

DICIONÁRIO BÍBLICO PRÁTICO

Abrangendo alguns recursos especiais, aos quais são adicionados
alguns sinônimos do Novo Testamento

VOLUME 3

Predestinar - Zuzins - Apêndice - Notas

*“O homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da
boca do Senhor viverá o homem”*

(Dt 8:3 – Mt 4:4)

Inicialmente publicado por
George Morrish
de Londres

1894

—

PREFÁCIO DO AUTOR

O principal objetivo em publicar este Dicionário Bíblico é fornecer, de forma concisa, informações sobre assuntos não comumente encontrados em tais obras, a saber:

- Um breve exame de cada um dos LIVROS DA BÍBLIA, abordando brevemente a verdade de Deus contida neles.
- AS DOCTRINAS DO CRISTIANISMO conforme apresentadas na Escritura. O
- TRATAMENTO DISPENSACIONAL DE DEUS conforme revelado em Sua Palavra: a distinção entre as várias dispensações sendo frequentemente mal entendida e ignorada.
- PROFECIA: muitas partes da Escritura não são entendidas, a menos que os caminhos de Deus, como retratados na Profecia, sejam entendidos.
- AS [FESTAS](#) E [OFERTAS](#) contidas no Velho Testamento, com seus antítipos encontrados no Novo Testamento.
- Os nomes de PESSOAS e LUGARES foram incluídos para tornar o trabalho completo, juntamente com a identificação dos locais, até onde foram descobertos pelos exploradores modernos. A Latitude e Longitude de tais locais foram obtidas do excelente mapa da Fundação de Exploração da Palestina.
- TABELAS CRONOLÓGICAS serão encontradas nos verbetes: [Antíoco](#), [Assíria](#), [Babilônia](#), [Cronologia](#), [Egito](#), [Juízes](#), [Reis](#), [Novo Testamento](#), [Pérsia](#) e [Império Romano](#).
- MAPAS também são encontrados nos verbetes: [Ásia](#), [Babilônia](#), [Canaã](#), [Ezequiel](#), [Galileia](#), [Império Romano](#), [Jerusalém](#), [Jornadas](#), [Judeia](#), [Samaria](#), [Tribos](#).
- Alguns sinônimos de termos do Novo Testamento formam um [Apêndice](#), dando exemplos de como Deus Se agradou em fazer com que os escritores dos vários livros usassem muitas palavras gregas.
- Sob os nomes próprios é dada, na maioria dos casos, uma referência a todas as ocorrências do nome, formando assim uma Concordância.

Nossos sinceros agradecimentos a todos os que bondosamente auxiliaram nesta obra, e a bênção de Deus é invocada em sua publicação.

—

INFORMAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO

Primeira edição eletrônica em português – Novembro 2021

Primeira edição impressa - Dezembro 2023

Abreviaturas utilizadas:

ARC - João Ferreira de Almeida - Revista e Corrigida - SBB 1995, 2009

ARA - João Ferreira de Almeida - Revista e Atualizada - SBB 1993

TB - Tradução Brasileira - 1917 / 2010 2a. edição

ACF - João Ferreira de Almeida - Corrigida Fiel - SBTB 1994

AIBB - João Ferreira de Almeida - Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND - Tradução inglesa de John Nelson Darby

KJV - Tradução inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ARC, a não ser que outra esteja indicada.

Nossos sinceros agradecimentos aos responsáveis da [Bible Truth Publishers](#) pela permissão de utilização dos arquivos digitais texto e ilustrações e aos da [STEM Publishing](#) quanto ao texto do Apêndice.

Possa essa tradução em português despertar um interesse maior no estudo das Escrituras Sagradas para glória de Deus, nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo, assim como seja para a bênção e edificação dos leitores.

Predestinar

[geral]

προορίζω – *proorizō*. “marcar de antemão, predeterminar”. Em Romanos 8:29-30, o termo forma um elo na corrente que conecta a presciência de Deus no passado com a glória no futuro. A eleição é a escolha de *indivíduos* por Deus; a predestinação é para *bênção*, como em Efésios 1:5, 11, os crentes são predestinados para a adoção de filhos, de acordo com o propósito de Deus. A predestinação não implica, como insistem alguns, a reprovação de alguns para a ira. Deus **“deseja que todos os homens sejam salvos”** (1 Tm 2:4 – ARA); mas para garantir que alguns fossem salvos, Ele os predestinou, chamou, justificou e glorificou em Seu propósito soberano.

Prefeito

[geral]

Um governador de um distrito do Velho Testamento (1 Rs 22:48 **“vice-rei”**; Et 8:9 e 9:3 **“governadores”**). No Novo Testamento, procônsul é aquele que atuava como governador de uma província romana com poder consular (At 13:7-8, 12, 18:12, 19:38). Veja: [Presidente](#), [Procônsul](#), [Procurador](#).

Pregação

[geral]

Isso é frequentemente usado no Novo Testamento para “anunciar ou dar a conhecer”, sem a ideia de pregar de maneira formal, como a palavra é agora entendida. Quando houve perseguição na igreja em Jerusalém, todos foram dispersos, exceto os apóstolos, e eles iam a todos os lugares **“pregando a Palavra”** (At 8:1-4 – ARA).

Salomão em Eclesiastes chama a si mesmo de **“o pregador”**, e é dito de Noé que ele era **“pregador da justiça”**. Paulo foi nomeado pregador (arauto), e aprouve a Deus pela **“loucura da pregação”** salvar os que creem. A pregação ainda é usada por Deus como meio de tornar conhecido o Seu amor e a obra de Cristo.

Pregos

[geral]

Para o templo **“aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das portas das entradas e para as juntas”** (1 Cr 22:3); mas, aparentemente, pregos de ouro eram usados em algumas partes do interior (2 Cr 3:9). As

estacas também eram chamadas de pregos, embora provavelmente fossem feitas de madeira dura e talvez com pontas de ferro. Foi com uma estaca que Jael matou Sísera (Jz 4:21-22). Nas casas no Oriente, muitos artigos são pendurados em pregos por segurança, portanto, **“um prego em um lugar firme”** indica segurança e é uma figura da proteção de qualquer coisa que dependa de Deus (Is 22:23, 25; Compare Ec 12:11; Zc 10:4).

Pregos traspassaram as mãos e os pés do Salvador quando O crucificaram, cujas marcas Ele mostrou aos discípulos depois de Sua ressurreição (Jo 20:20, 25); as quais marcas Ele ainda retém (Zc 13:6).

Prêmio

[geral]

A senda percorrida por um Cristão é comparada a corridas em que **“um só leva o prêmio”**: com a exortação: **“Correi de tal maneira que o alcanceis”** (1 Co 9:24-27). O prêmio que Paulo se esforçava para ganhar era estar com o Senhor e ser como Ele em glória (Fp 3:14).

Presbitério

[geral]

Veja: [Anciãos](#).

Presciência

[geral]

πρόγνωσις – *prognōsis*. conhecimento de pessoas e eventos antes de eles existirem. É um dos atributos divinos de Deus, pelo qual as pessoas eram conhecidas de antemão e eventos foram determinados. É uma capacidade totalmente além da mente do homem apreender (At 2:23; Rm 8:29, 11:2; 1 Pe 1:2). O verbo também é traduzido como **“de antemão”** (2 Pe 3:17); e **“foi conhecido”** (1 Pe 1:20).

Presentes

[geral]

Estes têm um grande lugar na história do Velho Testamento, e várias palavras diferentes são usadas, muitas vezes traduzidas como “presentes”. Havia:

1. Presentes de um superior para um inferior de boa vontade e bondade e como recompensas (Et 2:18; Dn 2:6, 48).

2. De um inferior para um superior (2 Cr 9:24, 17:5, 11). Isso também assumiu a forma de tributo, um reconhecimento de submissão (1 Sm 10:27; 1 Rs 4:21). Quando Salomão reinou supremo, **“toda a terra”** o procurou para ouvir sua sabedoria e lhe trouxe presentes, como fez a rainha de Sabá (1 Rs 10:2, 24-25). Esta é uma figura do reino de Cristo estabelecido na Terra, quando presentes, como tributo voluntário, serão enviados de todas as nações ao Senhor Jesus (Sl 45:12; 72:10, 15; Is 60:9).
3. Presentes para juízes: estes eram muito propensos a se tornarem subornos e eram estritamente proibidos (Êx 23:8; Dt 16:19; 2 Cr 19:7). Era comum também levar presentes aos profetas (1 Sm 9:7); e como os profetas às vezes eram juízes, os presentes estavam sujeitos a se tornarem subornos, como fizeram com os filhos de Samuel, embora o próprio Samuel pudesse desafiar o povo, e eles admitissem o fato de que ele nunca havia recebido suborno para cegar seus olhos com isso (1 Sm 8:3, 12:3).

Presidentes

[geral]

Governadores, prefeitos, sátrapas (Dn 6:2-7). Veja: [Prefeito](#), [Procônsul](#), [Procurador](#).

Pretório

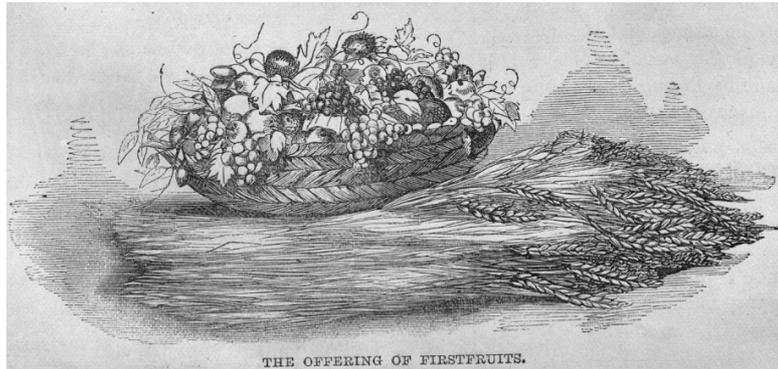
[geral]

Veja: [Paço](#).

Primícias

[geral]

1. Assim como Deus reivindicou o primogênito do homem e dos animais, ele também reivindicou o primeiros frutos das primícias, para que eles pudessem ser apresentados como um reconhecimento de que Deus era o doador deles, e agradecimento por Seus dons. Todos os machos deviam se apresentar três vezes no ano diante de Deus, e essas ocasiões eram organizadas nos momentos da colheita da cevada (na Festa dos Pães Asmos); do trigo (na Festa das Semanas); e na vindima (na Festa dos Tabernáculos) (Êx 23:16, 19, 34:22, 26; Dt 18:4, 26:10; Ez 48:14).



2. Diz-se que os Cristãos têm as primícias do Espírito: eles têm o penhor ou a garantia de bênçãos ainda futuras e maiores (Rm 8:23; 2 Co 5:5; Ef 1:14).
3. Os que primeiramente foram reunidos a Deus em qualquer dispensação são chamados de primícias (Rm 11:16; Rm 16:5; 1 Co 16:15; Tg 1:18; Ap 14:4).
4. Cristo, ressuscitado dentre os mortos, é as primícias dos que dormem (1 Co 15:20, 23). **“Primícias”** necessariamente implicam que há mais como elas a seguir.

Primogênito

[geral]

bekor, πρωτότοκος – prōtotokos

1. Moisés deveria dizer ao Faraó: **“Assim diz o Senhor: Israel é Meu filho, Meu primogênito”** (Êx 4:22). Deus o chamou para fora do Egito, o que se aplica também ao Senhor Jesus (Os 11:1; Mt 2:15)
2. Porque Faraó se recusou a deixar o primogênito de Deus ir, todos os primogênitos do Egito foram mortos (Êx 12:29).
3. Deus reivindicou para Si todos os primogênitos dos filhos de Israel, e de seu gado. Os primogênitos de Israel foram resgatados com os filhos de Levi, tanto quanto eles eram, e os restantes foram resgatados com dinheiro (Nm 3:12-51).
4. Ao filho primogênito de uma família pertencia o direito de primogenitura. Esaú foi chamado de profano por vender seu direito de primogenitura: era desprezar o dom de Deus. O filho primogênito herdaria uma porção dobrada da propriedade de seu pai (Dt 21:15-17).

5. No Novo Testamento, o termo é aplicado ao Senhor: Ele era o Primogênito de Maria (Mt 1:25). Ele também é chamado, em preeminência, **“o Primogênito de toda criação”** (Cl 1:15); **“O Primogênito entre muitos irmãos”** (Rm 8:29); e **“o Primogênito de entre os mortos”** (Cl 1:18 – ARA; Ap 1:5 – ARF). Ao trazer **“o Primogênito”** ao mundo, Deus diz: **“todos os anjos de Deus O adorem”** (Hb 1:6).

No Velho Testamento também o título tinha força de preeminência, independentemente do tempo do nascimento. Davi, embora o mais jovem, foi feito o primogênito: (Compare Sl 89:27). Cristo também em todo relacionamento deve ter o primeiro lugar, como é manifesto nas passagens acima.

Principado

[geral]

O status daqueles que ocupam o primeiro lugar, como governantes entre os homens (Tt 3:1); mas a palavra se refere especialmente ao altos poderes espirituais no mundo invisível, sejam bons ou maus. Eles foram criados pelo Senhor, e Ele é o Cabeça de todos eles (Cl 1:16, 2:10). Alguns caíram da posição de confiança que lhes foi dada: eles não guardaram seu primeiro estado ou principado (Jd 6). Outros contendem contra a posição celestial dos santos (Ef 6:12). O Senhor **“despojou”** principados na cruz (Cl 2:15); e em Sua ressurreição Ele foi exaltado por Deus muito acima de todos esses poderes criados (Ef 1:21, 3:10).

Príncipe

[geral]

Um título frequentemente dado nas primeiras genealogias, significando o chefe de uma família ou de uma tribo, que foram chamados segundo o seu nome (Gn 36:15-43; 1 Cr 1:51-54).

Príncipe, Princesa

[geral]

Existem 16 palavras hebraicas diferentes assim traduzidas. As principais são:

1. *nasi*, “aquele que foi levantado”; isso também é traduzido como “governante, governador, capitão e chefe”. É aplicado aos

“príncipes da congregação”: estes seriam os chefes de família nas várias tribos (Js 9:15-21).

2. *sar*, “exercer domínio”, portanto, aplicado aos chefes das tribos, **“chefe dos pais”**; e aos sátrapas do império persa (Et 1:3-21). Em Daniel, esses mesmos são chamados de *achashdarpenayya*, **“sátrapas”** (Dn 3:2-3, 27, 6:1-7).

Sarah é princesa (1 Rs 11:3; Lm 1:1). A palavra *sar* também é empregada para o Príncipe da paz em Isaías 9:6, e para o arcanjo Miguel, e para o príncipe da Pérsia que se opôs a ele, e para o príncipe da Grécia (Dn 10:13-21).

Princípio

[geral]

Além do uso comum desta palavra em muitas conexões, ela é usada em um sentido especial para transportar a mente de volta para:

1. Eternidade, quando o Verbo estava com Deus e era Deus, por Quem todas as coisas foram feitas (Jo 1:1-3; At 15:18 **“desde toda a eternidade”**). Também para a eternidade da Pessoa do Senhor, **“o Princípio e o Fim”** (Ap 1:8, 21:6, 22:13).
2. A criação, fosse criando do nada ou formando os céus e a Terra (Is 64:4; Hb 1:10). Também a criação do homem e da mulher (Mt 19:4, 8; Mc 10:6).
3. O início do Cristianismo (Jo 15:27, 16:4; 1 Jo 1:1, 3:11; 2 Jo 1:5-6).
4. É usado também com um sentido moral como fundamento ou fonte, como em Colossenses 1:18 e Apocalipse 3:14.

Prisão

[geral]

No Egito, na Babilônia, entre os romanos e, sem dúvida, na maioria das outras nações, eram usadas como lugares para deter prisioneiros. José foi lançado na prisão, e seus pés foram feridos com grilhões (Sl 105:18), embora não pareça que houve qualquer julgamento quanto ao crime de que foi acusado. Deus interferiu em seu favor e tornou o carcereiro-mor favorável a ele, e ele entregou todos os prisioneiros aos cuidados de José.

Esta era a prisão real, mas a condição do lugar não é conhecida: ele a chamou de **“masmorra”** (Gn 40:15 – ARA).

Jeremias foi confinado no **“pátio da guarda”**, um lugar ao qual os judeus podiam ir e onde podiam conversar com ele (Jr 32:2-12). Joaquim estava na prisão na Babilônia (Jr 52:31). A prisão em Jerusalém, sob os romanos, é descrita de forma mais completa. Pedro foi amarrado por duas correntes e dormia entre dois soldados. Estava sob regime militar e os soldados eram responsáveis pela segurança dos prisioneiros. O anjo conduziu Pedro pela primeira e segunda guarda até a porta de ferro externa que dava para a cidade (At 12). Isso mostra o que se entende por **“cárcere interior”** mencionado em Atos 16:24. Em Filipos, havia um carcereiro que era responsável pela segurança dos prisioneiros. Ele, supondo que alguns haviam escapado, estava prestes a se matar, quando Paulo o impediu (At 16:23-27).

Diz-se que os anjos caídos são mantidos em **“prisões eternas”** (Jd 6); e há espíritos mantidos em prisão (1 Pe 3:19). O abismo em que Satanás será preso pelos mil anos também é chamado de prisão, que pode referir-se ao mesmo lugar (Ap 20:7).

Priscila, Prisca

[pessoa]

A esposa de Áquila. Ela e o marido são chamados por Paulo de **“meus cooperadores em Cristo Jesus”**. Paulo os conheceu em Corinto, e eles viajaram com ele para Éfeso, onde foram capazes de expor a Apolo o caminho de Deus com mais perfeição. Priscila às vezes é mencionada antes de seu marido (At 18:2, 18, 26; Rm 16:3; 1 Co 16:19; 2 Tm 4:19).

Procônsul

[geral]

Alguém que atua como cônsul em uma província. A palavra *ἀνθύπατος* – *anthupatos*, traduzida como “procônsul”, mostra a exatidão de Lucas em dar este título ao governador dos lugares a quem pertencia (At 13:7-8, 12, 18:12, 19:38). Veja: [Prefeito](#), [Presidente](#), [Procurador](#).

Prócoro

[pessoa]

Um dos sete escolhidos para cuidar dos santos pobres em Jerusalém (At 6:5).

Procurador

[geral]

O título romano dado ao governante principal de um distrito. A Judeia era governada por um procurador, *ἡγεμών* – *hégemón*, que detinha sua autoridade vinda diretamente do imperador e era investido de poderes de decidir vida e morte. Os cidadãos romanos, entretanto, tinham o privilégio de declinar de sua autoridade e apelar ao imperador. Os procuradores eram, em certa medida, responsáveis perante os presidentes da Síria. Os mencionados no Novo Testamento são Pôncio Pilatos, Félix e Festo que são chamados de “**governadores**” ou “**presidente**”. Veja: [Prefeito](#), [Presidente](#), [Procônsul](#).

Procurar com zelo

[geral]

Em 1 Coríntios 12:31 e 14:39, a palavra é *ζηλόω* – *zēloō*, e é bem diferente da cobiça que é condenada na Escritura; está traduzido em Apocalipse 3:19 “**sê, pois, zeloso**”, e as passagens acima em Coríntios podem ser traduzidas assim: “desejai seriamente” os melhores dons, e “deseje seriamente” profetizar.

Profecia, Profeta

[geral]

O uso do termo “profecia” na Escritura não se limita, de forma alguma, a predizer eventos futuros, nem é esse o seu significado principal. Profecia incluía qualquer comunicação que Deus achasse adequada fazer ao Seu próprio povo ou a qualquer uma das nações. Deus disse a Abimeleque a respeito de Abraão: **“Ele é profeta e rogará por ti”** (Gn 20:7). Arão foi chamado de profeta de Moisés (Êx 7:1). O poder de Deus às vezes vinha sobre indivíduos que não eram reconhecidos como profetas, e eles profetizavam, como por exemplo Saul em 1 Samuel 10:10-11. A profecia tornou-se em Israel o meio, por misericórdia, da comunicação de Deus ao povo quando o sacerdócio com Urim e Tumim desmoronou totalmente. Veio por Samuel. Elias e Eliseu profetizaram no meio do apóstata Israel. Natã e João Batista também foram profetas. De alguns dos profetas, nenhuma profecia é registrada, enquanto outros só são conhecidos pelo que escreveram sob a inspiração do Espírito Santo.

No Novo Testamento, lemos que Filipe tinha quatro filhas virgens que **“profetizavam”**; e Ágabo predisse que Paulo seria preso em Jerusalém e entregue aos gentios (At 21:9-11). Profetizar é, no entanto, no Novo Testamento também usado em um sentido diferente. A palavra vem de *πρόφημι* – *prófimi*, “falar,” e um profeta pode, portanto, ser descrito como um porta-voz de Deus. Profecia desse tipo é um dom na Igreja para a edificação dos santos, levando a Palavra de Deus com poder sobre sua consciência e coração. É o dom de maior importância na Igreja (1 Co 14:1-5, 24, 31, 39; 1 Ts 5:20).

Em Romanos 16:26, os escritos do Novo Testamento são chamados de **“Escrituras proféticas”**, e a assembleia é construída sobre o fundamento lançado pelos apóstolos e profetas do Novo Testamento (Ef 2:20), ou seja, a verdade ensinada por eles.

Profeta, O

[geral]

O Senhor Jesus era enfaticamente “o Profeta de Deus”, cuja vinda foi predita em Deuteronômio 18:15, 18. Quando na Terra, Ele disse que as obras que fazia e as palavras que proferia não vinham d’Ele mesmo, mas eram o que Ele tinha visto e ouvido de Seu Pai (Jo 14:10, 24). Ele era o

perfeito Expositor da mente de Deus para os judeus (At 3:22, 7:37) e o Proclamador da graça de Deus para um mundo culpado (Lc 14:15-24; 2 Co 5:19).

Profetas, Falsos

[geral]

Estes, em vários períodos da história de Israel, apareceram em grande número: Acabe tinha **“quase quatrocentos”** deles (1 Rs 22:6). Esses são descritos como falando **“a visão do seu coração, e não da boca do Senhor”** (Jr 23:16). Três eram os que se opunham a Jeremias – Hananias, Acabe e Zedequias (Jr 28:1, 29:21). No Novo Testamento, o Senhor, no início de Seu ministério, advertiu Seus ouvintes a tomarem cuidado com os falsos profetas (Mt 7:15); e na Igreja os espíritos devem ser provados, pois muitos falsos profetas se têm levantado no mundo (1 Jo 4:1). Eles foram e são falsificações de Satanás dos profetas de Deus, e seu propósito é, como princípio da imitação, neutralizar a Palavra de Deus.

Profetas, Filhos dos

[geral]

Eles foram mencionados no Velho Testamento e, às vezes, eram numerosos. Diz-se que eles estavam em Betel, Jericó e Gilgal (2 Rs 2:3, 5, 4:38). Em um lugar, sua moradia era muito limitada, e eles cortaram madeira para construir um lugar maior (2 Rs 6:1-2). Lemos sobre eles apenas nos dias de Samuel, Elias e Eliseu, que eram tidos em consideração por eles. Quando Elias estava para ser arrebatado, esses profetas aparentemente tiveram uma revelação a respeito disso e enviaram 50 homens para ver **“de longe”** e depois enviaram 50 para procurar o profeta (2 Rs 2:7, 17; compare 1 Sm 10:10). O **“racho [grupo – ARA] de profetas”** com saltérios, tambores, flautas e harpas, que Saul encontrou, provavelmente eram filhos dos profetas (1 Sm 10:5). Os 100 profetas que Obadias escondeu da perseguição de Jezabel podem ter sido desses mesmos (1 Rs 18:4). De onde esses profetas foram reunidos, e quais eram suas funções não está registrado.

Profetas, Os

[geral]

Os livros assim designados constituem uma parte distinta e mais importante da Escritura. A profecia geralmente implicava um estado de coisas

arruinado entre o povo de Deus, exigindo Sua intervenção. Algumas das profecias são apelos, lembrando ao povo o que Deus havia feito por eles, e declarando como Ele estava disposto e pronto para abençoá-los se eles fossem fiéis a Ele; embora entrelaçadas com isso, estão as previsões constantes daquilo que será para a bênção de Israel no futuro, depois de terem sido deixados de lado por algum tempo. Outros aludem estritamente a eventos que já aconteceram ou ainda são futuros. Como um todo, os profetas se referem a Israel como um círculo interno, ou plataforma principal, sobre a qual os tratamentos do Senhor foram e serão desenvolvidos, e com os quais o Messias está em relação imediata. As nações formavam um círculo externo e eram consideradas de acordo com suas relações com as doze tribos. Às vezes, essas nações são mencionadas como sendo os instrumentos de Deus por meio dos quais Ele puniu Seu próprio povo, devendo eles próprios suportar as punições de Deus. Além e acima de tudo, existe o governo universal de Deus; em que tudo deve ser submetido ao Messias, enquanto as promessas de Deus são feitas a Israel, pois todo o Israel será novamente trazido à bênção, com o Senhor no meio deles cercado de glória, e as nações serão abençoadas com eles.

As Escrituras proféticas naturalmente se dividem em três grupos:

1. Aquelas que foram dadas a Israel enquanto ainda era uma nação, embora divididos em duas partes, estendendo-se até o rompimento completo com Judá.
2. Aquelas que se referem aos tempos dos gentios, que começaram com Nabucodonosor, e, continuando além dos dias do Messias na Terra, ainda estão em cumprimento: estas são quase inteiramente dadas em Daniel.
3. Aquelas dadas após uma porção de Judá ter retornado do exílio, quando foram ajudados pelas profecias de Ageu, Zacarias e Malaquias, que apresentam o tempo do Messias na Terra, e vão além, para bênçãos futuras.

A estas podem ser acrescentadas as profecias nos Evangelhos, nas Epístolas e no Apocalipse, abrangendo os juízos de Deus sobre a Cristandade apóstata e as nações em geral; a derrota final de Satanás e a bênção universal, terminando com o julgamento dos mortos e uma visão gloriosa do estado eterno.

Não será inapropriado aqui adicionar algumas palavras quanto à posição relativa, o período específico na linha do tempo, das várias Escrituras proféticas do Velho Testamento. Pode-se pressupor de que o peso dos profetas [Obadias](#), [Jonas](#) e [Naum](#) faz referência especial a Edom e a Nínive, ou seja, aos povos que sempre foram hostis a Israel. Há poucas maneiras de definir com precisão as datas de [Joel](#) e [Habacuque](#). Do restante, [Oseias](#), [Amós](#) e [Isaías](#) são anteriores ao cativo das dez tribos. As visões de Isaías, no entanto, referem-se a Judá e Jerusalém. Parece provável, qualquer que seja o motivo, que o testemunho comumente conhecido como “os profetas” começou na época de Jeroboão II, rei de Israel, sendo Uzias seu contemporâneo em Judá. A introdução da Escritura profética indicava que as relações comuns do povo com Deus haviam se rompido, Lo-ammi sendo profeticamente escrito sobre eles.

Outros seguem de perto, como [Miqueias](#), que profetiza a respeito de Samaria e Jerusalém, embora nenhuma referência pessoal seja feita a um rei de Israel; e, antes ou contemporâneo do cativo de Judá, [Jeremias](#) e [Sofonias](#). Os profetas [Ezequiel](#) e [Daniel](#) falam da terra da caldeia, quando toda a esperança atual havia acabado para Israel e Judá, e os tempos dos gentios haviam se estabelecido. Após o retorno do cativo, temos [Ageu](#), [Zacarias](#) e [Malaquias](#). O testemunho dos profetas estendeu-se assim por um período de 300 a 400 anos.

As datas aproximadas de cada um dos profetas podem ser vistas nas tabelas da cronologia dos reis. Veja: [Reis](#).

Os livros de Isaías e Jeremias são notáveis, o primeiro como sendo a mais abrangente das profecias, ocupando-se quase na ordem as várias questões morais envolvidas no trato de Deus com Israel, e dando o que pode ser descrito como uma estrutura profética geral; e este último trazendo à tona, de uma forma peculiarmente comovente, os sentimentos induzidos pelo Espírito de Cristo em relação ao povo de Deus quando, não havendo remédio, o fim já havia chegado.

Duas observações de grande importância no que diz respeito à profecia podem ser feitas: *primeiro*, que nenhuma profecia carrega sua própria interpretação: cada uma deve ser entendida em seu lugar e relação com todo o âmbito de profecia. Em *segundo* lugar, que o escopo de toda profecia nos leva ao dia do Senhor; o julgamento das nações e dos ímpios em Israel; o estabelecimento do reino; e a re-união de Israel e Judá sob o Senhor – sua

justiça. Este é o grande objetivo dos caminhos de Deus na Terra. Pode-se dizer que essa recuperação e bênção de Deus de Seu antigo povo, em seu Messias, é um *fio de ouro* que atravessa todos os profetas. Sempre esteve diante de Deus e brilha em todos os lugares.

É da maior importância, tanto para o correto entendimento dessas Escrituras, quanto para uma verdadeira apreciação do que é o Cristianismo, ver que *a Igreja não tem lugar nos profetas*. Na Igreja não há judeu nem gentio, e os profetas reconhecem ambos, embora mantendo cuidadosamente a distinção entre eles. A profecia trata da *Terra* e do governo de Deus e seus assuntos: o Cristão pertence ao *céu* e reinará com Cristo no reino. Os cabeçalhos de muitos dos capítulos do Velho Testamento, são enganosos: a Igreja, frequentemente mencionada neles, nunca é encontrada no texto; Cristo está lá, e a manifestação de Deus; e as Escrituras que desenvolvem Seus caminhos e falam dos sofrimentos e das glórias d'Aquele a Quem o Cristão está unido, são de profundo interesse para ele, embora Ele mesmo possa não estar referido imediatamente.

Alguns Cristãos, embora conheçam e gostem de certas partes da profecia, sem ver sua referência estritamente ao remanescente de Israel, deixam de estudar os profetas. Muitos consideram o estudo inútil – o assunto é muito misterioso, eles dizem, e os comentaristas diferem amplamente em sua interpretação! Um grande obstáculo para o entendimento dos profetas é que essas pessoas não têm permissão para dizer o que os profetas dizem. Permitir que Israel signifique *Israel* em sua punição, sua restauração e sua futura glória *terrenal*, imediatamente elimina uma massa de dificuldades. Muitas palavras do Senhor e outras partes da Escritura não podem ser entendidas a menos que um verdadeiro esboço da profecia seja apreendido; e se isso for entendido, nenhum dos ensinamentos morais e consolo quanto à natureza e caminhos imutáveis de Deus serão perdidos.

Os doze profetas que seguem o livro de Daniel são frequentemente chamados de Os Profetas Menores, simplesmente porque são mais curtos do que os outros, e não como sendo em nenhum aspecto inferiores.

A seguir estão alguns eventos proféticos que aguardam cumprimento:

1. O Arrebatamento dos santos, quando os mortos em Cristo serão ressuscitados, os vivos transformados e a morte tragada pela vitória (1 Co 15:51-52; 1 Ts 4:16-17).

2. O retorno de uma parte dos judeus à Palestina, que em incredulidade reconstruirão o templo e restabelecerão suas ordenanças (Is 17:10-11 66:1-3; Ap 11:1- 2).
3. O reavivamento do romano império, dez das potências ocidentais estando sob uma cabeça. A princípio, ela exercerá um protetorado sobre a nação judaica (Is 28:14-18; Dn 2:40-43, 7:7-8, 9:27; Ap 17:7-8, 10-13).
4. A apostasia e a revelação do homem do pecado (2 Ts 2:3-12).
5. O pleno desenvolvimento do sistema eclesiástico romano, que a princípio, como uma meretriz, domina o império, mas depois é destruído pelos dez reis (2 Tm 3:1-9, 4:3-4; 2 Pe 2:1-3; Jd 3-4, 11; Ap 17:1-6, 16).
6. A expulsão do diabo e seus anjos do céu, quando Satanás irá energizar a besta (chefe do império romano) e o falso profeta (o anticristo): eles irão perseguir os judeus piedosos, vão abolir a adoração do Senhor em Jerusalém, e fazer cumprir a idolatria e a adoração da imagem da besta em todos os lugares. Assim, será formada uma trindade do mal (Dn 7:19-25, 9:27, 11:36-39; 2 Ts 2:4; Ap 13:1-18).
7. A Aparição do Senhor com os santos celestiais para julgar Seus inimigos e libertar Seu povo terrenal (Dn 2:34-35, 44-45; Mt 24:30; 1 Ts 4:14; 2 Ts 1:7-10; Ap 19:11-21).
8. A reunião das dez tribos após a vinda do Senhor para que todo o Israel seja re-unido na terra, sob o cetro do Senhor, sendo Ele Aquele que Davi representava. Eles serão atacados em suas terras por Gogue (Rússia), que será totalmente destruído (Is 11:11-14; Ez 36, 38-39; Dn 12:2-3; Rm 11:26- 27).
9. O aprisionamento de Satanás; a criação será libertada da escravidão da corrupção, e Cristo reinará sobre a Terra mil anos em paz, sendo Aquele que Salomão representava (Sl 72:8, 17; Is 2:4, 11:6-9, 25:6-8; Hc 2:14; Zc 14:9; Rm 8:21-22; Ap 20:1-6).
10. A libertação de Satanás por um curto período de tempo, que novamente enganará as nações: eles atacam os santos na terra e em

Jerusalém; mas o inimigo será destruído pelo fogo e Satanás será lançado no lago de fogo (Ap 20:7-10). O estado eterno seguir-se-á.

Profissão

[geral]

Veja: [Confissão](#).

Prognosticador

[geral]

Veja: [Adivinhação](#).

Propiciação

[geral]

A palavra *ἱλασμός* – *hilasmos* vem do verbo “ser propício”. A propiciação representa na Escritura aquele aspecto da morte de Cristo pelo qual foi vindicado o caráter santo e justo de Deus, e em virtude do qual Deus é capaz de ser propício ou misericordioso para com todo o mundo (1 Jo 2:2, 4:10). Uma palavra semelhante (o verbo) ocorre em Hebreus 2:17: “**para expiar os [fazer propiciação pelos – ARA] pecados do povo**”. Em Romanos 3:25, “propiciação” (*ἱλαστήριον* – *hilastērion*) deveria ser “**propiciatório**”, como a mesma palavra é, e deve ser, traduzida em Hebreus 9:5. Veja: [Expição](#).

Propiciatório

[geral]

Foi feito de ouro puro e cobria a arca. Dois querubins também foram feitos de ouro puro e formavam uma só peça com o propiciatório. Seus rostos estavam voltados para dentro, em direção à aliança que estava contida na arca. Deus disse a Moisés: “**falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho**”. O lugar para o mediador receber comunicações divinas de Deus, e para o sumo sacerdote se aproximar com o sangue da expiação, era o propiciatório. É figura de Cristo, a mesma palavra sendo usada no Novo Testamento para o propiciatório no tabernáculo e para o próprio Senhor, “a Quem Deus estabeleceu um propiciatório”, *ἱλαστήριον* – *hilastērion* (Rm 3:25 – JND; Hb 9:5).

O sangue era aspergido no propiciatório e diante dele uma vez por ano no dia da expiação. Arão **“oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo”**: figura de Cristo entrando no céu, tendo obtido a eterna redenção por nós (Hb 9:7, 12). O véu do templo sendo rasgado, Deus saiu em graça, e o homem na Pessoa de Cristo entrou, e o Cristão é exortado a ir em todos os momentos ousadamente ao trono da graça para que possa encontrar graça para ajuda em tempo de necessidade (Êx 25:17-22, 26:34, 30:6, 31:7, 35:12, 37:6-9, 39:35, 40:20; Lv 16:2-15; Nm 7:89; 1 Cr 28:11).

Propósito de Deus

[geral]

Que Deus tem Seu próprio propósito diante d’Ele, deve ser sempre lembrado. Por trás de todos os Seus atos externos para com Seu antigo povo Israel, do Seu tratamento com as nações da Terra e da Sua disciplina dos santos que formam a Igreja, está o Seu propósito com relação a todos, e para esse *propósito* tudo é levado a se submeter, e em direção aos seu cumprimento tudo, de uma forma ou de outra (por mais escondido que seja à vista do homem) está caminhando. **“O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá; e, como determinei, assim se efetuará... Este é o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações. Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem pois o invalidará?”** (Is 14:24-27). Não é um propósito formado porque os eventos ocorreram como aconteceu na história do mundo; mas os eventos que aconteceram servem para realizar o propósito de Deus, e Seu propósito é um propósito eterno. Isso é mais plenamente revelado, embora não estabelecido ainda, quando se fala da Igreja. Ele **“faz todas as coisas, segundo o conselho da Sua vontade”**. **“Segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor”** (Ef 1:11; Ef 3:11 – ARA).

Prosélito

[geral]

O nome dado a qualquer pessoa das nações que abraçasse o judaísmo (At 2:10, 6:5, 13:43). Pode-se dizer que o nome é uma palavra grega, derivada de “vir para”. É usado pela LXX onde o hebraico tem **“o estrangeiro”** que peregrinava entre os de Israel (Êx 12:48-49; Lv 17:8, 10, 12-15; Nm 9:14). Esses tais, se todos os homens da família fossem circuncidados, poderiam